Assistência social e monetária

Asistencia social y económica

Social and currency assistance

André Costa Lobato e Anabela Santiago

Resumo: China permite empréstimos em RMB donas de títulos nacionais para compensar a ausência de livre fluxos de capitais e toma outras medidas para fortalecer o uso internacional de sua moeda nos âmbitos comercial e financeiro. O Fórum de verão de Davos em Dalian discute saúde e tecnologia, incluindo longevidade e as oportunidades das novas terapias. Em uma aparição incomum, vice-ministro chinês faz videochamada em evento organizado por Macron na véspera de encontro do G7. Nova lei de assistência social entrou em vigor e representa um marco na atenção básica do país, unificando diversas políticas sociais. No âmbito ambiental, um novo plano de descarbonização propõe elevar a produtividade energética de setores de alto consumo.

Palavras-chave: Moeda; Europa; Energia; Assistência Social.

Resumen: *China permite que las titulares de bonos nacionales obtengan préstamos en RMB para compensar la falta de libre circulación de capitales y adopta otras medidas para reforzar el uso internacional de su moneda en los ámbitos comercial y financiero. El Foro de Verano de Davos, celebrado en Dalian, aborda temas de salud y tecnología, entre ellos la longevidad y las oportunidades que ofrecen las nuevas terapias. En una aparición inusual, el viceministro chino realiza una videollamada en un acto organizado por Macron en vísperas de la cumbre del G7. La nueva ley de asistencia social ha entrado en vigor y supone un hito en la atención básica del país, al unificar diversas políticas sociales. En el ámbito medioambiental, un nuevo plan de descarbonización propone aumentar la productividad energética de los sectores de alto consumo.*

Palabras clave: *Moneda; Europa; Energía; Asistencia social.*

Abstract: *China allows holders of domestic bonds to take out RMB-denominated loans to offset the lack of free capital flows and is taking other measures to boost the international use of its currency in trade and finance. The Summer Davos Forum in Dalian is discussing health and technology, including longevity and opportunities presented by new therapies. In a rare move, a Chinese vice minister joined an event organized by Macron via video call on the eve of the G7 summit. A new social assistance law has come into effect, marking a milestone in the country's primary social services by unifying various social policies. On the environmental front, a new decarbonization plan proposes increasing energy productivity in high-consumption sectors.*

Keywords: *Currency; Europe; Energy; Social Assistance.*

DIPLOMACIA

Aparição pré-G7

Às vésperas da reunião de líderes do G7, a China participou de um raro diálogo econômico com representantes dos países do grupo, em um movimento que sinaliza a disposição de Pequim para manter canais de comunicação abertos apesar do aumento das tensões comerciais. O vice-primeiro-ministro Zhang Guoqing participou por videoconferência, em 11 de junho, da World Convergence Summit for Growth, iniciativa presidida pelo presidente francês, Emmanuel Macron, concebida como um fórum de diálogo econômico que antecede a cúpula do G7, e não como um evento oficial do grupo.

Pequim tradicionalmente evita engajamentos em formato coletivo com o G7. Em diferentes ocasiões, autoridades chinesas afirmaram que o mundo não deve ser organizado em blocos de influência ou por meio de mecanismos de contenção voltados contra países específicos, defendendo uma ordem internacional mais multipolar e baseada na cooperação econômica.

Durante sua intervenção, Zhang reiterou a posição oficial da China em favor da abertura econômica e do livre comércio. O vice-primeiro-ministro defendeu uma avaliação objetiva das vantagens comparativas de cada país, a criação de um ambiente comercial livre e conveniente e afirmou que a China continuará ampliando sua política de abertura de alto padrão para compartilhar oportunidades de desenvolvimento com outras nações.

O diálogo ocorre em um momento de crescente deterioração das relações comerciais entre a China e diversas economias do G7. A União Europeia tem endurecido seu discurso diante do aumento do déficit comercial com Pequim e das preocupações relacionadas com as dificuldades de competir economicamente com a crescente produtividade chinesa, especialmente em setores como veículos elétricos, baterias e tecnologias limpas.

Globalização do Renminb[1,2,3,4]

Autoridades financeiras da China anunciaram um amplo conjunto de medidas destinadas a acelerar a internacionalização do renminbi (RMB), durante o Fórum de Lujiazui 2026, principal evento anual do setor financeiro chinês. As iniciativas, apresentadas pelo governador do Banco Popular da China (PBOC), Pan Gongsheng, pelo vice-primeiro-ministro He Lifeng e por dirigentes dos principais órgãos reguladores do país, concentram-se no

[1] CPC PBOC Committee Holds a Meeting to Convey and Study the Guidelines of the Fourth Plenary Session of the 20th CPC Central Committee. https://www.pbc.gov.cn/en/3688006/5876310/5894804/index.html (accessed 1 July2026).

[2] China's Macroprudential Management System: Development Practice and Future Evolution-Keynote Speech by Governor Pan Gongsheng at the Annual Conference of Financial Street Forum 2025. https://www.pbc.gov.cn/en/3688006/5876310/ee043694fdf24131852cff99d27822b9/index.html (accessed 1 July2026).

[3] The Evolution of Financial Structure and the Modernization of Financial Markets in China -- Keynote Speech by Governor Pan Gongsheng at the 2026 Lujiazui Forum. https://www.pbc.gov.cn/en/3688110/3688175/2026062013522952102/index.html (accessed 1 July2026).

[4] RMB internationalization – moving beyond the foundations | The weekly recap – Trivium China. https://triviumchina.com/2026/06/26/rmb-internationalization-moving-beyond-the-foundations-the-weekly-recap/(accessed 4 July2026).

fortalecimento da infraestrutura financeira necessária para ampliar o uso internacional da moeda chinesa.

O novo pacote busca eliminar entraves operacionais que ainda limitam sua utilização como moeda de investimento, reserva internacional e financiamento global.

Para isso foi criada a FIMA RMB Repo Facility, uma nova facilidade de liquidez que permite que bancos centrais estrangeiros, autoridades monetárias, organizações financeiras internacionais e fundos soberanos emprestem RMB do PBOC usando suas participações de títulos chineses de alta qualidade (títulos do governo, contas do banco central e títulos financeiros de política) como garantia. O objetivo é dar liquidez para as reservas em RMB.

Outra iniciativa relevante foi o lançamento, previsto para 3 de agosto de 2026, de contratos futuros de títulos públicos chineses de cinco anos na Bolsa de Hong Kong (HKEX). O novo instrumento permitirá que investidores internacionais protejam suas carteiras contra oscilações nas taxas de juros, suprindo uma das principais lacunas do mercado financeiro chinês. Até maio deste ano, investidores estrangeiros detinham aproximadamente RMB 2 trilhões em títulos públicos da China.

No campo da abertura financeira, a Administração Estatal de Câmbio (SAFE) anunciou uma nova rodada de cotas do programa Qualified Domestic Institutional Investor (QDII), ampliando as possibilidades de investimento externo por instituições financeiras chinesas. Também foram anunciadas medidas para simplificar procedimentos cambiais relacionados ao investimento direto no exterior, flexibilizar empréstimos em moeda estrangeira e facilitar programas de remuneração com participação acionária transfronteiriça.

Segundo as autoridades, essas mudanças buscam promover uma abertura gradual e controlada da conta de capitais, permitindo maior circulação de recursos por canais regulados e reduzindo riscos associados à fuga desordenada de capitais.

O Banco Popular da China também autorizou seis dos maiores bancos comerciais do país a realizar operações cambiais envolvendo o yuan offshore (CNH) diretamente por meio da plataforma China Foreign Exchange Trade System (CFETS), na Zona de Livre Comércio de Xangai. A medida deverá ampliar a liquidez do mercado offshore de RMB e reforçar o papel de Xangai como centro internacional de negociação, alocação de ativos e gestão de riscos denominados na moeda chinesa.

Durante o fórum, o vice-primeiro-ministro He Lifeng reiterou o compromisso do governo em consolidar Xangai como um centro financeiro internacional voltado para ativos em RMB. Entre as iniciativas em andamento estão a implementação de um plano de desenvolvimento para o Centro Financeiro Internacional de Xangai e a expansão de projetos-piloto de serviços financeiros offshore.

As autoridades também informaram que o Centro Internacional de Operações do Renminbi Digital entrou plenamente em funcionamento e que a plataforma CBETS, destinada à liquidação internacional de pagamentos com yuan digital, iniciou oficialmente suas operações.

No campo da política monetária, o Banco Popular da China anunciou ainda o estreitamento do corredor das taxas de juros de mercado, reduzindo sua amplitude de 70 para 50 pontos-base. A medida busca tornar a transmissão da política monetária mais eficiente e previsível.

Analistas avaliam que o conjunto de medidas representa um novo estágio da estratégia chinesa de internacionalização do yuan. Em vez de desafiar diretamente a predominância global do dólar, Pequim concentra esforços na construção da infraestrutura financeira necessária para tornar o RMB mais líquido, acessível e funcional para investidores internacionais.

As iniciativas atacam obstáculos específicos à expansão internacional da moeda, como a obtenção de liquidez, instrumentos de proteção contra riscos financeiros, maior mobilidade de capitais e aprofundamento do mercado offshore. Embora o dólar permaneça amplamente dominante no sistema financeiro internacional, especialistas consideram que o governo chinês está estabelecendo as bases para ampliar gradualmente o papel do yuan como moeda de investimento, financiamento e reserva nas próximas décadas.

SAÚDE

Summer Davos 2026: da inovação em escala à agenda chinesa para a saúde

Entre 23 e 25 de junho de 2026, a cidade chinesa de Dalian acolheu a 17.ª Reunião Anual dos Novos Campeões do Fórum Económico Mundial, mais conhecida como *Summer Davos*. O encontro decorreu sob o tema "Innovating at Scale" e reuniu mais de 1.700 participantes de mais de 90 países e regiões. Embora apresentado sobretudo como uma plataforma de debate económico e tecnológico, o fórum também permitiu observar a crescente centralidade da saúde na agenda chinesa de inovação, ainda que frequentemente integrada em categorias mais amplas como biomedicina, inteligência artificial, tecnologias emergentes, envelhecimento saudável, sustentabilidade ambiental e transformação industrial[5] [6].



Fonte: CGTN

O interesse do *Summer Davos 2026* para a saúde pública reside precisamente nessa articulação entre inovação tecnológica e aplicação em larga escala. A narrativa dominante nas fontes chinesas não se limita à invenção científica ou ao desenvolvimento de protótipos

[5] Global Times. 2026. 2026 Summer Davos shows how China's 'innovating at scale' can empower the world. https://www.globaltimes.cn/page/202606/1364180.shtml

[6] Campeão das Províncias. 2026. Davos de Verão destaca papel da inovação chinesa na cooperação económica global. https://www.campeaoprovincias.pt/2026/06/29/davos-de-verao-destaca-papel-da-inovacao-chinesa-na-cooperacao-economica-global/

laboratoriais. Insiste na capacidade de transformar avanços tecnológicos em soluções aplicáveis na economia real, nos serviços e na vida quotidiana da população. No discurso proferido em Dalian, o primeiro-ministro chinês Li Qiang apresentou a inovação como elemento central da resiliência económica do país e sublinhou que uma das etapas mais difíceis do processo inovador é a passagem do laboratório para o mercado e para a aplicação industrial. Esta ideia ajuda a compreender como a China procura posicionar a saúde: não apenas como setor assistencial, mas como campo estratégico de inovação, produção tecnológica, governação de dados, medicina preventiva e cooperação internacional[7].

A biomedicina surgiu nas notícias chinesas como uma das áreas de fronteira associadas ao fórum, a par da inteligência artificial, da tecnologia quântica, da manufatura avançada, das indústrias verdes e da robótica. Esta inclusão é significativa porque coloca a saúde dentro da estratégia de modernização tecnológica da China e aproxima-a das prioridades do novo ciclo de planeamento económico e social. A saúde deixa, assim, de ser tratada apenas como política pública social e passa a ser também entendida como setor de competitividade, investimento, conhecimento e projeção internacional[8].

O relatório "*Top 10 Emerging Technologies of 2026*", divulgado durante o *Summer Davos* e copublicado pelo Fórum Económico Mundial e pela Frontiers, reforçou esta leitura. O relatório identificou tecnologias com impacto potencial nos próximos anos em áreas como energia, medicina, alimentação, materiais, inteligência artificial e computação quântica. Entre as tecnologias mais diretamente relacionadas com a saúde estavam a fermentação de precisão, capaz de produzir ingredientes alimentares e medicamentos; a entrega de fármacos por exossomas, com potencial para terapias dirigidas; as vacinas personalizadas de mRNA contra o cancro; e a simulação quântica aplicada à descoberta de medicamentos.[9]

Estas tecnologias mostram que a agenda sanitária discutida em Dalian não se limita aos sistemas hospitalares ou à resposta a epidemias. No caso das vacinas personalizadas de mRNA contra o cancro, por exemplo, o potencial clínico depende não apenas da sofisticação científica, mas também dos custos, da capacidade de produção, da sequenciação genómica e da existência de modelos de acesso equitativo. Do mesmo modo, a simulação quântica aplicada à descoberta de medicamentos promete acelerar a identificação de candidatos terapêuticos, mas levanta questões de validação, regulação e incorporação da evidência nos processos de desenvolvimento farmacêutico[10].

A própria inovação farmacêutica chinesa já não pode ser analisada apenas como promessa tecnológica, mas como mercado global em rápida expansão. Segundo a Caixin, o setor farmacêutico chinês tornou-se o segundo maior mercado mundial e representa cerca de 30% do pipeline global de medicamentos inovadores. Em 2025, a China aprovou um recorde de 76 novas terapias, enquanto os acordos de licenciamento internacional ultrapassaram os 130 mil milhões

[7] Xinhua Português. 2026. Cooperação impulsionada por inovação é escolha inevitável para superar dilema de crescimento global, diz premiê. https://portuguese.xinhuanet.com/20260624/239070b92553444690a297fc5e3e30f7/c.html

[8] ChinaDaily. 2026. Summer Davos 2026 focused on innovation at scale. https://www.chinadaily.com.cn/a/202606/25/WS6a3cfa47a310986e2b461ebe.html

[9] World Economic Forum. (2026). Top 10 Emerging Technologies of 2026. https://www.weforum.org/publications/top-10-emerging-technologies-of-2026/

[10] Caixin. 2026. Summer Davos Panelists Tackle Drug Affordability Amid Rapid Innovation. https://www.caixinglobal.com/2026-06-29/summer-davos-panelists-tackle-drug-affordability-amid-rapid-innovation-102458964.html

de dólares. Estes números ajudam a explicar por que a sessão *"Faster Drugs, Better Access?"* foi uma das mais relevantes para a agenda de saúde do *Summer Davos*: a aceleração do desenvolvimento farmacêutico coloca simultaneamente uma questão industrial, regulatória e social[11].

À medida que as empresas chinesas produzem mais terapias inovadoras e atraem maior interesse internacional, torna-se mais urgente garantir que esses medicamentos chegam a uma base alargada de pacientes a preços sustentáveis. Os participantes no painel defenderam que as estratégias de acesso devem ser pensadas desde as fases iniciais do ciclo de vida do medicamento, incluindo investigação e desenvolvimento, distribuição, preço, reembolso e acompanhamento dos pacientes. A discussão apontou também para soluções de partilha de custos entre governos, organizações não governamentais, fundos e outros atores institucionais, bem como para obstáculos estruturais que continuam a limitar o acesso: modelos de faturação desatualizados, lacunas nas competências clínicas, dificuldades regulatórias e insuficiente adaptação das infraestruturas de saúde a terapias mais complexas ou de ação prolongada[12,13].

Esta dimensão torna o debate particularmente relevante para a saúde pública. Não basta acelerar a investigação clínica, aprovar novos medicamentos ou internacionalizar ativos farmacêuticos chineses; é necessário articular inovação com cobertura financeira, capacidade dos serviços, regulação, literacia terapêutica e equidade. A inovação em saúde só se transforma em valor público quando os sistemas conseguem absorvê-la sem aprofundar desigualdades entre pacientes, territórios ou níveis de rendimento. O caso chinês ilustra bem esta tensão: a mesma escala que permite acelerar investigação, ensaios clínicos e produção pode também revelar limites importantes se os mecanismos de seguro, reembolso e prestação de cuidados não acompanharem a velocidade da inovação.

A ligação entre inteligência artificial, dados clínicos e saúde foi outra linha transversal do encontro. As fontes chinesas apresentaram a IA como uma tecnologia em rápida passagem da fase conceptual para aplicações industriais e sociais. No campo da saúde, esta lógica permite pensar a IA não apenas como ferramenta de diagnóstico ou apoio à decisão clínica, mas como infraestrutura para reorganizar investigação, ensaios clínicos, vigilância de resultados, geração de evidência de mundo real, gestão de dados e acesso a tratamentos. A cobertura associada à participação da Yidu Tech, empresa chinesa de tecnologia em saúde, destacou precisamente a importância da inteligência artificial e das infraestruturas de dados para acelerar a investigação clínica e melhorar o acesso dos pacientes à inovação terapêutica[14].

O envelhecimento populacional constituiu outro tema relevante na leitura sanitária do Summer Davos. A Ping An Good Doctor noticiou a participação do seu CEO, He Mingke, centrando a intervenção na entrada da China numa "era da longevidade". Segundo a empresa, a esperança média de vida dos residentes chineses aproxima-se dos 79 anos, enquanto a

---

[11] World Economic Forum. 2026. Faster Drugs, Better Access?. https://www.weforum.org/meetings/annual-meeting-of-the-new-champions-2026/sessions/faster-drugs-better-access/

[12] CGTN. 2026. Fórum Davos de Verão destaca "inovação em larga escala" como motor da economia global. https://portuguese.cri.cn/2026/06/23/ARTI1782202565709286

[13] ChinaDaily. 2026. Innovating at scale on biz agenda. https://www.chinadaily.com.cn/a/202606/26/WS6a3db951a310986e2b461f55.html

[14] Cision. 2026. Yidu Tech's Gong Yingying at Summer Davos: Building Evidence Infrastructure to Expand Access to Innovative Medicines. https://finance.yahoo.com/healthcare/articles/yidu-techs-gong-yingying-summer-093000700.html

esperança de vida saudável permanece abaixo dos 69 anos, criando um diferencial de cerca de dez anos entre viver mais e viver com saúde. A resposta proposta passa por modelos mais proativos de gestão da saúde, intervenção precoce, prevenção do declínio funcional, redução do risco de incapacidade e integração entre serviços de saúde, seguros e cuidados séniores[15].

Esta abordagem reflete uma mudança mais ampla na saúde pública chinesa: a transição de uma lógica centrada no tratamento da doença para uma lógica de gestão do ciclo de vida, prevenção e manutenção da funcionalidade. Num país confrontado com envelhecimento acelerado, baixa fecundidade e aumento das doenças crónicas, o debate sobre longevidade saudável torna-se inseparável da sustentabilidade dos sistemas de saúde, da proteção social e da organização dos cuidados de longa duração.

No plano narrativo, o *Summer Davos 2026* foi também usado para reforçar a imagem da China como ator capaz de transformar capacidade tecnológica em oportunidades globais. Li Qiang contrapôs a ideia de *"China Shock 2.0*" à expressão "*China Opportunity 2.0*", defendendo que o avanço tecnológico e industrial chinês deve ser interpretado como fonte de oportunidades, acesso a tecnologias avançadas e benefícios de desenvolvimento mais amplamente partilhados. Para a saúde global, esta narrativa é relevante porque desloca a presença chinesa para além das formas mais conhecidas de diplomacia médica, como o envio de equipas sanitárias, a construção de infraestruturas hospitalares ou a cooperação em emergências epidémicas. O que emerge de Dalian é uma agenda mais tecnológica e sistémica: biomedicina, IA médica, descoberta de medicamentos, evidência clínica baseada em dados, envelhecimento saudável, saúde ambiental e industrialização de soluções[16].

Em síntese, o *Summer Davos 2026* permite observar uma evolução significativa na forma como a China enquadra a saúde no seu projeto de modernização. A saúde pública deixa de surgir apenas associada à prevenção de doenças, à organização de serviços ou à resposta a crises sanitárias. Surge agora integrada numa agenda de inovação em escala que articula biomedicina, inteligência artificial, dados clínicos, medicamentos inovadores, longevidade saudável, sustentabilidade ambiental e capacidade industrial. O ponto central já não é apenas saber como a China cuida da saúde da sua população ou como coopera com outros países em matéria sanitária, mas perceber como pretende posicionar-se na produção das tecnologias, infraestruturas e modelos de governação que poderão definir a saúde pública nas próximas décadas, como todos os benefícios, mas também os riscos associados.

Nova Lei de Assistência Social[17]

A Lei de Assistência Social da República Popular da China entrou em vigor em 1º de julho de 2026, estabelecendo o primeiro marco legal nacional unificado para a assistência social. A norma busca garantir condições básicas de subsistência, fortalecer a rede de proteção social e

[15] Ping An. 2026. Ping An Good Doctor CEO He Mingke Speaks At 2026 Summer Davos: China Is Entering Its Own "Longevity Era". https://group.pingan.com/media/news/2026/Ping-An-Good-Doctor-CEO-He-Mingke-Speaks-At-2026-Summer-Davos--China-Is-Entering-Its-Own--Longevity-Era-.html

[16] Caixin. 2026. Summer Davos Panelists Tackle Drug Affordability Amid Rapid Innovation. https://www.caixinglobal.com/2026-06-29/summer-davos-panelists-tackle-drug-affordability-amid-rapid-innovation-102458964.html

[17] 中华人民共和国社会救助法 – 维基文库，自由的图书馆. https://zh.wikisource.org/wiki/%E4%B8%AD%E5%8D%8E%E4%BA%BA%E6%B0%91%E5%85%B1%E5%92%8C%E5%9B%BD%E7%A4%BE%E4%BC%9A%E6%95%91%E5%8A%A9%E6%B3%95 (accessed 4 July 2026).

assegurar que cidadãos em situação de vulnerabilidade tenham acesso a apoio material e serviços públicos de assistência de forma padronizada em todo o país.

A legislação organiza a assistência social em três pilares: assistência básica à subsistência, assistência especializada (saúde, educação, moradia, emprego e apoio a vítimas de desastres) e assistência emergencial. O universo de beneficiários inclui pessoas em extrema pobreza, famílias de baixa renda, famílias com despesas rígidas elevadas, desempregados vulneráveis, vítimas de desastres naturais, pacientes sem condições de custear tratamentos urgentes e pessoas sem residência ou amparo familiar.

Um dos avanços mais relevantes é a criação da chamada "assistência baseada em serviços", pela qual o Estado passa a oferecer não apenas transferências monetárias, mas também serviços como visitas domiciliares, apoio psicológico, cuidados para idosos, integração social e assistência a pessoas com deficiência. A lei também amplia o uso de bases de dados integradas para identificação de beneficiários e reforça mecanismos de transparência e fiscalização. Em perspectiva institucional, o diploma representa para a assistência social chinesa o que a Lei do Seguro Social de 2010 representou para a previdência: a transformação de políticas dispersas em um sistema nacional dotado de fundamento legal próprio.

SOCIOECONÔMICO

Plano Nacional de Descarbonização

O governo chinês anunciou o lançamento de um plano nacional de três anos para acelerar a modernização energética e a redução das emissões de carbono nos principais setores industriais do país. A iniciativa, coordenada pela Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma (NDRC) em conjunto com o Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação (MIIT), o Ministério da Ecologia e Meio Ambiente (MEE), a Comissão de Supervisão e Administração de Ativos Estatais (SASAC) e a Administração Nacional de Energia (NEA), estabelece metas obrigatórias para o período de 2026 a 2028.

O plano prioriza a modernização das instalações existentes por meio da adoção de tecnologias já consolidadas comercialmente, em vez da substituição integral das plantas industriais por sistemas ainda em fase inicial de desenvolvimento.

Empresas que operam de forma mais limpa do que os valores de referência podem receber alocações favoráveis de subsídios de carbono sob o Sistema de Comércio de Emissões (ETS), permitindo que elas gerem receita com a venda de subsídios excedentes

A medida integra a estratégia chinesa de cumprimento das metas de "duplo carbono", que prevê o pico das emissões de dióxido de carbono antes de 2030 e a neutralidade de carbono até 2060.

O plano abrange nove setores considerados intensivos em consumo de energia e emissões de carbono: siderurgia, alumínio eletrolítico, cimento, vidro plano, refino de petróleo, produção de etileno, amônia sintética, metanol e geração de energia a carvão.

Até o final de 2028, o governo pretende aumentar em 20 pontos percentuais a capacidade produtiva desses setores que atende aos atuais padrões nacionais de eficiência energética. No segmento de geração elétrica a carvão, a meta é elevar esse índice em 15 pontos percentuais. O plano também prevê a eliminação praticamente total da capacidade produtiva considerada abaixo dos padrões mínimos de eficiência.

Segundo as estimativas oficiais, a implementação das medidas permitirá economizar mais de 100 milhões de toneladas equivalentes de carvão e reduzir em mais de 200 milhões de toneladas as emissões de dióxido de carbono.

Para estimular a adaptação das empresas, o governo adotará uma combinação de incentivos econômicos e mecanismos de fiscalização. Projetos de modernização poderão receber subsídios federais equivalentes a até 20% do investimento comprovado, além de acesso prioritário a linhas de financiamento verde, incentivos tributários e melhores condições de participação no mercado chinês de comércio de emissões (ETS).

Empresas que operarem acima dos padrões mínimos de eficiência poderão receber cotas adicionais de emissão, negociáveis no mercado de carbono, enquanto as reduções certificadas poderão ser utilizadas para compensar novos projetos industriais de elevado consumo energético na mesma região.

Em contrapartida, instalações que permanecerem abaixo dos padrões obrigatórios estarão sujeitas à cobrança adicional de até RMB 0,10 por quilowatt-hora sobre o consumo de eletricidade. As unidades que não concluírem as adequações até o final de 2028 poderão ser obrigadas a encerrar suas atividades.

A execução da política será coordenada pelos cinco órgãos federais responsáveis pela iniciativa, cabendo aos governos provinciais elaborar planos detalhados de modernização para cada empreendimento, monitorar sua implementação e apresentar relatórios anuais de progresso. Empresas estatais vinculadas ao governo central deverão liderar o processo de adaptação, funcionando como referência para os demais segmentos industriais.